

SIMPÓSIO AT036

FIGURAÇÕES DO FEMININO NAS CANÇÕES DE GILDO DE FREITAS

SILVA, Juliana Felipetto

Mestranda em Letras UninCor/ Capes

jufelipetto@hotmail.com

Resumo: Essa comunicação tem como propósito apresentar parte do projeto de pesquisa de Mestrado, em desenvolvimento, “Figurações femininas nas canções de Gildo de Freitas” que tem como principal objetivo analisar como a mulher gaúcha é exposta e descrita nas letras de algumas canções tradicionalistas do cantor, trovador, músico e compositor Gildo de Freitas, bem como refletir sobre a construção das relações de gênero e a distinção fortemente presente entre mãe/mulher/amante na formação da identidade feminina. É fundamental compreender que esse é um tema sobre o qual há restrita bibliografia. Esse silêncio com relação às letras das músicas tradicionalistas rio-grandenses, no que tange à representação feminina, é o retrato de uma cultura patriarcal, na qual a figura da mulher dispensa atenção, sendo ou colocada em segundo plano, ou, muitas vezes, inferiorizada.

Palavras-chave: Gildo de Freitas. Canções tradicionalistas. Rio Grande do Sul. Feminino.

Abstract: This communication aims to present part of the Master's research project, in development, "Female figures in the Gildo de Freitas songs" with main objective is to analyze how the gaucho woman is exposed and described in the lyrics of some traditionalist songs of the singer, troubadour, musician and composer Gildo de Freitas, as well as reflecting on the construction of gender relations and the strongly present distinction between mother / woman / lover in the formation of feminine identity. It is fundamental to understand that this is a subject on which there is a restricted bibliography. This silence regard to the lyrics of traditionalist Rio Grande do Sul songs, that concerns the female representation, is the portrait of a patriarchal culture, in which the figure of the woman dispenses attention, being placed in the background, or often inferiorized

Keywords: Gildo de Freitas. Traditionalist songs. Rio Grande do Sul. Female.

Introdução

A música do Rio Grande do Sul movimenta há anos uma indústria fonográfica de proporções surpreendentes. A pesquisa, parte integrante do

projeto de Mestrado em desenvolvimento, pretende revisitar a construção das diferentes representações do feminino nas músicas tradicionalistas gauchescas “Brincando com as mulheres” e “Proteção às mães” de Gildo de Freitas. Entretanto, é fundamental compreender que esse é um tema sobre o qual há restrita bibliografia. A produção acadêmico-universitária sobre o assunto centra-se em produções que relatam a historiografia e cultura dos Movimentos Tradicionalistas Gaúchos (MTG). Não há, dessa forma, um estudo específico sobre as letras do compositor citado.

Inicialmente, pretendemos verificar, através de um embasamento teórico, de que forma a identidade do gaúcho, valores, crenças, usos e costumes foram construídos pela tradição para explicar o porquê dessa representação tradicionalista patriarcal presente na música de caráter gauchesco, sendo histórico o ponto de partida para esta análise.

1. A origem do mito do gaúcho herói: uma abordagem histórica e cultural

A história de um povo alicerça toda a cultura de sua gente. Essa cultura é passada de geração a geração, alimentando uma tradição que, para o povo gaúcho, tornou-se sua marca.

Em *Dialética da colonização*, Alfredo Bosi define o termo cultura como “[...] uma consciência grupal operadora e operante que desentranha da vida presente os planos para o futuro. Essa dimensão de projeto [...] tende a crescer em épocas nas quais há classes ou estratos capazes de esperanças e propostas [...]. (BOSI, 1992, p 16).

Ainda sobre o termo cultura, designa-o como “[...] conjunto das práticas, das técnicas, dos símbolos e dos valores que se devem transmitir às novas gerações para garantir a reprodução de um estado de coexistência social”. (BOSI, 1992, p. 16).

O Rio Grande do Sul, conforme nos mostra Darcy Ribeiro em *O povo*

brasileiro; a formação e o sentido do Brasil, traz como marca do povo do sul a sua heterogeneidade, herdada, principalmente de três vertentes: a primeira de povos indígenas que já estavam nas terras sulinas; a segunda advinda dos povos europeus – portugueses e espanhóis e a terceira de imigrantes italianos, alemães, japoneses, entre outras etnias em meados do século XIX (RIBEIRO, 1995, p. 436).

As terras sulinas eram povoadas por índios, exímios domadores de cavalo e criadores de gado e, justamente a presença do gado foi o principal motivo para a ocupação e fixação de portugueses em solo gaúcho. A abundância e riqueza pastoril e a ausência de propriedade permitiram a ocupação desses habitantes, em um cenário de conflitos e guerras. Monoelito de Ornellas em *Gaúchos e Beduínos* mostra que entre esses portugueses que chegaram nas terras do sul, vieram homens hábeis na arte da equitação e são justamente esses que se aventuraram nas fronteiras ainda desconhecidas. (ORNELLAS, 1956, p. 36)

Da miscigenação inicial entre esses homens portugueses e espanhóis e as mulheres indígenas surge aquele que seria denominado no século XIX como *gaúcho*.

[...] Surgem da transfiguração étnica das populações mestiças de varões espanhóis e lusitanos com mulheres Guarani. Especializam-se na exploração do gado, alçado e selvagem, que se multiplicava prodigiosamente nas pradarias naturais das duas margens do rio da Prata. (RIBEIRO, 1995, p. 413).

Historicamente, a relação entre os colonizadores e os colonizados não foi um episódio tranquilo nas terras sul rio-grandenses. Ao gaúcho sempre foi dada a missão de guerreiro “destemido e bravo”, um modelo imaginário no qual se encontram virtudes, tanto físicas quanto morais. Tratou-se, dessa forma, de revestir o guerreiro com atributos de valentia e heroísmo. Dessa forma, a figura do gaúcho guerreiro, que “peleava” por um ideal defendendo sua terra, remete à imagem do herói.

Jaime Ginzburg, em *Críticas em tempo de violência*, define o herói por

meio da concepção hegeliana

“O herói épico, para Hegel, (HEGEL, 1993, p. 584) reúne propriedades ‘humanas e nacionais’. Sua exemplaridade funciona como indicadora de qualidades nacionais. [...] A superioridade de um herói configura, em termos conotativos, a superioridade de uma nação”. (GINZBURG, 2010, p. 40)

Não obstante, a tradição gaúcha caracteriza-se pela busca e manutenção de suas raízes através dos símbolos (as roupas, a dança, o vocabulário, a literatura e a música) que representam a identidade de seu povo. Tem-se assim um fenômeno social que acaba criando uma memória de elementos formadores de identidades, que revivem esse passado histórico.

2. O tradicionalismo gaúcho e sua representação:

O tradicionalismo ligado à cultura local, propõe-se a resgatar e perpetuar todos os elementos da cultura e tradição gaúcha. O Movimento Tradicionalista, com base nos feitos do passado deu continuidade a esse através da música. Essa canta a imagem do gaúcho-herói que defende suas terras e sua gente. Entretanto, por vezes, observa-se, uma maneira rude do homem representar seu sentimento à prenda gaúcha, suas letras mostram, algumas vezes, de forma cômica, o machismo, tido como característica do gaúcho, nas quais a posição da mulher se mostra inferior, subalterna.

Em meados dos anos 80, o Tradicionalismo sulino se fazia representado nas músicas apresentadas nos festivais de música, apoiadas e perpetuadas nos diferentes Centros de Tradições Gaúchas, os CTGs.

Percebeu-se, dessa forma, que as letras cantadas nos CTGs – esses como centros difusores dos valores ligados à tradição gaúcha - cultuavam, além do ideal do homem gaúcho - destemido nas guerras e exímio homem campeiro - versos nos quais se narrava a relação do gaúcho com os animais, com o campo e com a figura feminina. É comum a comparação da mulher com

elementos relevantes ao seu cotidiano como a terra, os animais, além da comparação a diferentes sentimentos, ora bons, ora ruins.

3. A representação feminina em “Brincando com as mulheres” e “Proteção às mães”

Relacionado a essa tradição musical, encontra-se Gildo de Freitas, um dos mais conhecidos cantor, trovador, músico e compositor do Rio Grande do Sul. Ao longo de sua carreira, exaltou os símbolos da cultura gaúcha, entretanto, algumas de suas composições mostram claramente o machismo, enraizado na tradição gaúcha. Exemplifica-se essa atitude machista na letra da canção “Brincando com as mulheres”, do álbum *Figueira Amiga*, de 1982.

[...]

esse remédio merece cuidado
por isso eu vou aplicar em pessoa
pra se bater na mulher que se gosta
há que ter cuidado se não atordoa
eu gosto muito daquela mulher
vou ver se salvo aquela pessoa
pode que a cinta e que deus ajude
que ela tome uma nova atitude
depois de perda ainda se torne boa.

(há, há, ela vai pegar o caminho)
só não me peçam pra copiar da letra
porque eu não dou a cópia pra ninguém
É um remédio que estou aplicando
pra ver se salvo quem eu quero bem
mais tarde sim, se der resultado
será comentado pelo mundo além

aí mais tarde se você tiver
qualquer problema com sua mulher
peça a receita que eu lhe dou também.

Fica evidente, na letra acima, essa atitude machista do homem com relação à “futura” esposa quando o compositor afirma que, para “salvar” a mulher que gosta, é preciso bater nessa, como se a atitude tomada servisse como uma espécie de remédio para a mulher dita “perdida” “(esse remédio merece cuidado [...] pra se bater na mulher que se gosta [...] eu gosto muito daquela mulher [...] vou ver se salvo aquela pessoa/)”. O cantor ainda nos deixa claro que essa atitude, além de um remédio, deve ser tida como uma “receita” a ser seguida, mas que, mesmo que “peçam a letra” (numa conotação à receita), ele não “dará” (só não me peçam pra copiar da letra porque eu não dou a cópia pra ninguém). Essa relação entre receita x letra, fica evidente nos últimos versos quando o cantor afirma que dará a receita a quem precisar, caso tenha “qualquer problema com sua mulher”.

Entretanto, algumas canções tradicionalistas gaúchas representam a mulher diferentemente do que mostramos. Há também a representação da mulher com “respeito” a essa, respeito, esse, disfarçado em uma espécie de proteção, pois o homem se coloca como defensor da mulher por meio de seus valores machistas, com os quais considera que a mulher é frágil e precisa dele para se proteger.

Castañedas, no capítulo “curiosamente” intitulado “Algumas armadilhas do machismo”, nos exemplifica essa questão.

Ainda que isso seja paradoxal, a ideia de proteger as mulheres não rebaixa somente a elas, mas também aos demais homens. [...] Na tragicomédia da proteção, as mulheres figuram como crianças inocentes e incompetentes, [...]. De acordo com essa visão, elas são retardadas mentais [...] o único que age com discernimento, é claro, é o cônjuge benfeitor, protetor da virtude da esposa. (CASTAÑEDA, 2006, p. 111, grifos da autora)

Exemplo dessa busca pela proteção evidencia-se nos versos abaixo, da canção “Proteção às mães”, do álbum *O rei dos trovadores*, de 1980, cujo tema mostra a exaltação da figura feminina. Porém, essa visão do gaúcho com relação à mulher, só se dá quando esta assume o papel de mãe.

Oh, virgem santa que do alto nos contempla
abençoi todas as mães do universo
e eu te imploro que com tuas mãos tão benta
abençoi a humildade dos meus versos. [...]

santa maria o teu ventre abençoado
merece mesmo nossa consideração
por ter trazido para o mundo do pecado
teu filho amado para nossa salvação

acompanhaste do teu filho o sofrimento
e por ser mãe sofria junto também
e nós estamos passando triste momento
só ele pode nos salvar lá do além

sofre demais uma mãe pelo seu filho
e o pobre filho que também sofre por ela
nesta canção eu lhe peço um grande auxílio
a proteção pra nossa mãe tão pura e bela.

Já nos primeiros versos, a canção mostra a súplica do cantor ao implorar à Virgem Santa, que abençoe os seus versos para que, dessa forma, todas as mães do universo sejam abençoadas. Em toda a canção há esse paralelo entre filho (Jesus) x mãe (Virgem Maria) o que se confirma nos últimos versos, quando o autor compara o sofrimento da Virgem Maria como sendo um sentimento comum a toda e qualquer mãe; ao mesmo tempo que compara,

também, o sofrimento de um filho, ao sofrimento de Jesus: “sofre demais uma mãe pelo seu filho / e o pobre filho que também sofre por ela”.

Por mais forte que seja a cultura sul rio-grandense e mesmo buscando estar sempre próxima às suas tradições, a música tradicionalista sofreu modificações ao longo dos anos, para as quais muitos fatores contribuíram. Embora popular, esse tipo de canções com referências tidas por muitos como pejorativas à mulher é recorrente em outros músicos gaúchos. É comum ter-se uma intertextualidade entre os temas do tradicionalismo, sendo, um desses, o machismo. As canções mais populares, por vezes, baseiam-se em um modelo machista, violento do gaúcho, muitas vezes, animalesco. À mulher é dada a tarefa de ser mãe, esposa ou amante em uma tradição passada de geração a geração, perpetuando e cultuando o machismo na cultura gaúcha.

REFERÊNCIAS

CASTAÑEDAS, Marina. **O machismo invisível**. Tradução Lara Christina de Malimpensa. São Paulo: A Girafa Editora, 2006.

GINZBURG, Jaime. **Crítica em tempo de violência**, Tese (requisito parcial para obtenção do título de livre docente em Literatura Brasileira) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO. **História do MTG**. [2000?]. Disponível em: <<http://www.mtg.org.br/historiadores/257>>. Acesso em: 16 set. 2018.

ORNELLAS, Manoelito de. **Gaúchos e Beduínos: A origem étnica e a formação social do Rio Grande do Sul**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1956.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: evolução e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. de. **O poder do macho**. São Paulo: Moderna, 1987.